



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ



TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

PENSAR A ETERNIDADE

O futuro é uma questão sempre presente na nossa vida. Qualquer um de nós se interroga sobre os tempos que virão. Para o cristão, a pergunta pelo futuro pode surgir de duas formas distintas: ou em termos de curto e médio prazo, ou em termos de eternidade.

O mês de Novembro é um tempo propício para esta pergunta pela eternidade, não apenas pelo simbolismo próprio do Outono, mas também pela devoção que marca este mês: o mês das Almas.

Durante este mês, recordando os nossos mortos, é a nossa morte que contemplamos; e pensando naqueles que nos precederam nos caminhos da eternidade, o futuro surge-nos carregado de perguntas e marcado por uma certeza: "se Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos com Ele".

"Um Deus de vivos..."

Não se entende muito bem o medo de muitos cristãos quando colocados perante a certeza da morte e do encontro definitivo com Deus. É

um medo profundamente pagão - que nem as orações cristãs conseguem disfarçar -, esquecido das palavras de Jesus Cristo que nos revelam um Deus que é Pai e é Amor.

E quando à certeza da morte se junta o medo do Inferno ou do Purgatório?!...

Para estes cristãos assim temerosos, Deus surge como o eterno e desconfiado políglota, sempre pronto a tomar nota de todas as nossas transgressões. E depois da morte lá vem a leitura dos crimes e das respectivas multas. Inferno para as mais graves e Purgatório para as restantes.

É um Deus pouco simpático, este, um Deus em que não dá muito gosto acreditar!

Mas Jesus Cristo revela-nos um Deus muito diferente: é o Pai que, porque ama, sai ao encontro do filho transviado e faz a festa porque ele regressou, arrependido; é o pastor que deixa o rebanho no deserto para procurar a pequena ovelha que se tresmalhou; é o Deus que faz a festa porque um pecador se arrepende, mais do que pelos

Cont. na pág. 2

BÊNÇÃO DE CASA NOVA E "ALMINHAS"



"Alminhas" a evocar os que partiram para o Além...

No passado dia 15 de Agosto, a meio da tarde, com a presença da família, amigos e vizinhos, José Matos da Silva e Maria Fernanda Pires Palmeira, emigrantes em França, benzeram a sua linda e nova moradia. Assim como "Alminhas" incrustadas no muro da casa. Parabéns! Longa vida.

VILA CHÃ VOTOU

Pág. 3

CORTEJO DE OFERENDAS - 95

Pág. 7

NOTÍCIAS DA ESCOLA 1º C.E.B.

Pág. 7

PENSAR A ETERNIDADE

Cont. da 1ª página
justos que não precisam de arrependimento...

É assim o Deus de Jesus Cristo, um Deus que ama a vida e Se proclama Deus de vivos e não de mortos.

Sobre o Purgatório e o Inferno

O que se segue não é mais do que uma meditação. E como todas as meditações, esta também sofre de um defeito, que é ao mesmo tempo a sua virtude: é o reflexo de quem medita. Por isso, não é nem pretende ser doutrina, mas apenas partilha...

Muitas vezes me interroguei - e ainda o faço - sobre o problema da fé cristã no Purgatório e no Inferno, pois para mim trata-se verdadeiramente de um problema. E confesso que nada na minha fé me obriga a acreditar num Deus que condena estes pobres mortais a um sofrimento eterno, por acontecimentos ou actos insignificantes, à escala da eternidade.

E, no entanto, o dado da fé, tal como a Igreja o propõe, permanece...

Perante este dado, a minha meditação orienta-se num outro sentido: será mais doloroso eu não estar com alguém porque esse alguém recusa a minha companhia, ou porque eu não me encontro digno de estar com ele? Será maior a pena que me é imposta, ou aquela que eu próprio me dou?

Se o Céu é a eterna presença de Deus em mim, ou melhor, o meu estar eternamente mergulhado na total presença de Deus, pertencendo-Lhe totalmente, então, o pior não é Deus recusar-me esta presença, o terrível é eu sa-

ber, por toda a eternidade, que ao longo da minha vida terrena nada fiz para merecer esta presença. A condenação não me é imposta, são os meus actos que me condenam.

Dir-me-ão: mas ninguém, nunca, é digno de Deus e da sua presença eterna. É certo, pois nenhum de nós, pobres criaturas, podemos alguma vez ser dignos do Criador. Mas também é certo que a nossa vida tem um sentido, e esses sentido é realizarmos a imagem de Deus que o Criador depositou em nós. Ora, Deus é amor, afirma S. João. Assim, realizar a imagem de Deus em nós é viver, segundo as nossas possibilidades, pelo amor. E é este amor que transformará a nossa passagem por esta terra em eternidade feliz, pois em Deus só o amor pode subsistir para sempre.

Mas se eu nada fiz para viver ao jeito de Deus, nada tenho que Deus possa transformar em eternidade. Então, não é que Deus me afaste da sua presença, o que acontece é que em mim nada merece a eternidade de Deus.

E assim, já não é Deus quem me condena, sou eu a ditar a minha própria sentença! Já não é Deus a construir um inferno para mim, sou eu a arguer o meu próprio inferno, em cada gesto, em cada acção que realizo, negando a imagem de Deus, o seu amor.

E poderão perguntar: quando é que alguém faz algo de tão grave? A resposta é simples: sempre que, ao longo da minha vida, não sou capaz de acolher este Deus, cuja imagem se me revela em cada irmão.

Elias Couto

Outubro - mês da devoção a Nossa Senhora do Rosário

FAMÍLIA QUE REZA, FAMÍLIA UNIDA

Como rezar em família? A esta pergunta, dá a resposta o Papa João Paulo II na "Família Consortio":

"A oração familiar tem as suas características.

1. É uma oração em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. A comunhão na oração é, ao mesmo tempo, fruto e exigência daquela comunhão que é dada pelos sacramentos do Baptismo e do Matrimónio... Só rezando em conjunto com os filhos, o pai e a mãe, enquanto cumprem o próprio sacerdócio real, entram na profundidade do coração dos filhos, deixando sinais que os acontecimentos futuros da vida não conseguirão fazer desaparecer (FC, 59-60).

2. A oração familiar tem como conteúdo original a própria vida da família que em tudo quer dar uma resposta familiar ao amor e ao apelo de Deus: alegrias e dores, esperança e tristeza, nascimento e festas de anos, aniversários do casamento dos pais, ausências e regressos, escolhas importantes e decisivas (como a vocação, a profissão), a morte de alguém, assinalam a intervenção de Deus na família e são momentos favoráveis para a oração de acção de graças, de petição, de entrega confiante a Deus (FC, 59)".

A terminar, algumas orientações práticas.

"Uma finalidade importante da oração da família ou "igreja doméstica" é... iniciar os filhos na oração litúrgica própria da Igreja. Daqui a necessidade de uma participação progressiva de todos os membros da família cristã na Eucaristia, sobretudo na dominical e festiva, e nos outros sacramentos.

Para preparar e prolongar em casa o acto celebrado na Igreja, a família cristã, animada pelo Espírito Santo, recorre a diversas formas de oração. Além das orações da manhã e da noite, são de aconselhar a leitura da Palavra de Deus, a preparação para a recepção dos Sacramentos, a devoção e consagração ao Coração de Jesus, as várias formas de culto à Santíssima Virgem, a bênção da mesa por ocasião das refeições, as práticas de piedade populares. No respeito pela liberdade dos filhos de Deus, haverá sempre lugar para a criatividade e compreensão dos mais velhos e dos mais novos".

CURSOS DO C.P.M. PARA O ANO DE 1995/96

O Centro de Preparação para o Matrimónio de Viana do Castelo irá levar a efeito no ano Pastoral de 1995/96 dois cursos para noivos, os quais se realizam nas seguintes datas:

curso de inverno - 5 de Novembro a 17 de Dezembro de 1995; curso de Verão - 14 de Abril a 26 de Maio de 1996, no Colégio do Minho, em Viana do Castelo.

VILA CHÃ VOTOU

Decorreu durante todo o dia de domingo o acto eleitoral na nossa freguesia.

Faltaram ao cumprimento do dever cívico cerca de quarenta por cento das pessoas de Vila Chã. Quem mais faltou foram os jovens. Porquê? A resposta fica para cada um, mas certamente deve levar-nos a todos a pensar...

Os resultados, já de todos conhecidos, são estes:

Inscritos nos cadernos eleitorais - 1213 eleitores.

Votantes - 721, que distribuíram os votos do seguinte modo:

Branco - 5 votos; Nulos - 14 votos; PSN - 4 votos; P.G. - 1 voto; CDU - 6 votos; UDP - 2 votos; CDS/PP - 119 votos; PSD - 410 votos; MRPP - 2 votos; PS - 158 votos.

Como acima já referimos, a votação na nossa freguesia atingiu os 59,4% de votantes.

No resto do concelho, o PSD foi também o partido mais votado, tendo vencido em treze freguesias. Perdeu para o PS na sede do concelho, Esposende, e em Fão.

M. Neiva

NOVOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

A paróquia conta com mais dois novos ministros Extraordinários da Comunhão, após terem realizado um Curso, nos dias 10 e 11 de Junho, no Centro Apostólico do Sameiro. São eles: David Afonso Pires, L. de Laginhos, e Lúcia Boaventura Afonso Lima Miranda, do L. do Chouso.

A comunidade cristã felicita-os e agradece a disponibilidade e serviço que irão prestar.

Recordam-se as determinações da Conferência Episcopal, aplicáveis aos Ministros extraordinários da Comunhão, datadas de 25 de Março de 1985:

1 - ter completado 25 anos de idade e gozar de maturidade suficiente e estabilidade psicológica;

2 - revelar espírito cristão, vida

de piedade, e bom comportamento moral; participar com a maior frequência possível na celebração da Eucaristia;

3 - gozar da estima da comunidade que vai servir e por ela ser bem aceite;

4 - possuir suficientes conhecimentos da doutrina cristã e das acções litúrgicas mais frequentes... para as poder comentar e explicar aos fiéis...

§ único — Por justa causa, quem recebeu a Instituição de MEC pode ser proibido de exercer as tarefas próprias, ocasionalmente pelo pároco ou reitor da Igreja, e temporária ou definitivamente, pelo Bispo.

Actualmente são 1.560 os Ministros Extraordinários da Comunhão existentes na Arquidiocese.

ORDEM DE PROCISSÃO COM ANDORES

- 1º - G.N.R. a cavalo
- 2º - Fanfarra
- 3º - Cruzada Eucarística
- 4º - Bandeiras, pela seguinte

ordem:

- I - invocações de Santos
- II - invocações de Santas
- III - invocações de Nossa Senhora

IV - invocações de Nosso Senhor

5º - Andores, pela mesma ordem das Bandeiras (à frente de cada andor vão os figurados referentes àquela invocação)

5.1. - Os organismos femininos, como A.C.R.

6º - Cruz Paroquial

7º - Pálio

8º - Comissão de Festas e Autoridades Cívicas

9º - Bandas de Música

10º - Povo anónimo

Observações:

A bandeira do Padroeiro ou o seu andor, serão sempre os primeiros, excepto no dia da sua festa, em que serão os últimos.

A última bandeira e o último andor, serão sempre os do titular da festa.

Não é permitido seguirem pessoas de joelhos ou amortilhadas debaixo dos andores nem em qualquer espaço dos andores nem em qualquer espaço que medeia entre a G.N.R. e as Bandas de Música.

Se houver promessas dessas, terão que ir no meio do povo anónimo e nunca perturbar ou atrasar a marcha da procissão.

ORGANIZAÇÃO DA PROCISSÃO DE S. LOURENÇO

- 1º - G.N.R.
- 2º - Fanfarra
- 3º - Cruzada Eucarística
- 4º - Bandeiras:
 - 1 - S. João Baptista
 - 2 - S. Sebastião
 - 3 - Santo António
 - 4 - S. João Maria Viany
 - 5 - Santa Luzia
 - 6 - Nossa Senhora da Guia
 - 7 - Nossa Senhora de Lurdes
 - 8 - Nossa Senhora de Fátima
 - 9 - Nossa Senhora dos Emigrantes
 - 10 - Nossa Senhora das Dores
 - 11 - Nossa Senhora da Saúde
 - 12 - Nossa Senhora do Livramento
 - 13 - Almas do Purgatório

- 14 - Menino Jesus
- 15 - Sagrada Família
- 16 - Senhor dos Aflitos
- 17 - Sagrado Coração de Jesus
- 18 - Santíssimo Sacramento
- 19 - S. Lourenço
- 5º - Andores, pela mesma ordem das bandeiras, sendo o primeiro o de S. João Baptista e o último o de S. Lourenço (os figurados seguem à frente do andor a que se refere a sua invocação).
- 6º - Cruz Paroquial
- 7º - Pálio
- 8º - Comissão de Festas e Autoridades Cívicas
- 9º - Bandas de Música
- 10º - Povo anónimo

CASTRO DE S. LOURENÇO RECEBE 17 MIL CONTOS

A Câmara Municipal de Esposende viu mais um projecto, concorrente aos fundos europeus, ser aprovado. Desta feita no âmbito da cultura e mais concretamente referente ao castro de S.

Lourenço, em Vila Chã. Será um projecto a desenvolver em dois anos e terá um custo de cerca de 17 milhões de escudos, que serão suportados por fundos europeus e pela edilidade esposendense.

O projecto VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO CASTRO DE S. LOURENÇO — VILA CHÃ, assim denominado, foi elaborado pelo Serviço de Arqueologia camarário e cons-

ta de várias actividades e obras que tendem a melhorar a visita a este monumento arqueológico e, ao mesmo tempo, dar-lhe uma função activa na vida da comunidade.

FESTA DE S. LOURENÇO/95

ACOMISSÃO:

Carlos B. da Silva
 Ramiro Pires
 Jorge Sampaio da Silva
 António Baltazar de Boaventura
 Manuel da Silva Branco
 Jaime Sampaio da Silva
 Fernando Abreu da Silva Vale
 José de Sá Fernandes
 Jorge Roças Baltazar
 António da Silva Barbosa
 António Afonso Neiva
 António Roças Marques
 José Jorge Pires
 José Carreira
 Mário Pires de Boaventura
 António Lima de Sá
 Agostinho Roças Couto
 Fernando Miranda Alves
 Anselmo Lopes de Boaventura
 Alfredo da Silva Couto
 Manuel Pires Ribeiro
 Alfredo Fernandes Barbosa
 José Agostinho B. de Jesus
 António Pires de Boaventura
 Fernando Barbosa Pires
 Jorge Ferreira Fernandes
 Albino Neiva de Lemos
 Armando Ferreira Ramos
 Fernando Sampaio Ribeiro
 Carlos Manuel Ribeiro Lopes

RECEITAS:

Esmola de S. Miguel
 439.430\$00
 Veias para Procissão 5.110\$00
 Colcha 26.675\$00
 Cadernetas (sorteio) 825.000\$00
 Venda de casacas 228.000\$00
 Bar de S. Lourenço
 1.428.939\$00

Governo Civil 80.000\$00
 Câmara Municipal 200.000\$00
 J. A. Pires Clemente (publicidade e quotas) 250.000\$00
 Livro de publicidade
 1.123.000\$00
 Peditório (Estrasbourg e Córsega) 413.000\$00
 Peditório (Aldeia de Baixo) ...
 1.672.050\$00
 Peditório (Aldeia de Cima)
 1.340.000\$00
 Juros 19.562\$00
 Zés Pereiras 157.600\$00
 TOTAL 8.208.366\$00

DESPESAS:

Serviços de tipografia
 396.430\$00
 Variedades e Conjuntos
 1.250.000\$00
 Festival de Folclore 390.500\$00
 Arraial e iluminação
 310.600\$00
 Fanfara 207.250\$00
 Bandas de Música
 2.091.250\$00
 Bombeiros 50.000\$00
 E.D.P. 25.380\$00
 Fogos presos e do ar 1.070.000\$00
 Licenças (civis e religiosas) ...
 95.520\$00
 Zés Pereiras 171.040\$00
 Flores (andores e capela)
 154.500\$00
 Armador 50.900\$00
 Aluguer do palco 120.000\$00
 G.N.R. (segurança e cavalos)
 348.200\$00
 Seguro 14.000\$00
 Limpeza da capela 11.000\$00

TOTAL 6.756.570\$00

TOTAL DE RECEITA
 8.208.366\$00

TOTAL DE DESPESA
 6.756.570\$00

SALDO POSITIVO
 1.451.796\$00

A Comissão de Festas de 1995 agradece a todas as pessoas que de um ou outro modo contribuíram para a realização destas festividades, dando, deste modo, continuação à grandiosidade que as mesmas alcançaram.

Votos de felicidade e prosperidade para todos. Bem hajam.

O facto de o saldo positivo ser bastante elevado deve-se, não só à grande colaboração da freguesia, mas também às várias situações de receita que a Comissão de Festas se propôs realizar.

COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO ANO DE 1996

Presidente - Pároco
 Tesoureiro - José Ferreira Clemente
 Secretário - Fernando da Silva Barbosa
 Vogais - Manuel Ferreira Clemente
 Manuel Pires da Rocha
 Manuel Palmeira de Sá
 Manuel da Silva Miranda

Fernando Pires Miranda
 Arlindo dos Santos Fernandes
 José Manuel Gonçalves da Costa e Silva
 José Fernando Passos Cardoso
 Albino Sampaio da Silva
 José Carlos Pimenta da Silva Pires
 Armando José Sousa da Torre
 José Cruz Oliveira
 António Afonso Neiva
 Albino Jorge Neiva
 Ramiro Neiva de Lemos
 Manuel Boaventura Afonso
 Manuel Roças de Lemos
 Albino do Florindo
 Ramiro Lopes Neto
 Paulo Francisco Ribeiro Cunha
 Rodrigo

Delmiro de Araújo Barbosa
 Manuel Fernandes Viana
 José Manuel Boaventura dos Santos
 Mário Dias Branco
 Ramiro Ramos de Lemos
 José Manuel Marinho de Brito
 Albino da Silva Barbosa
 António Carlos Vieira da Silva
 Maria Deolinda Pereira da Silva Rocha
 Georgina Maria Santos da Rocha
 Zulmira Ferreira da Silva
 Augusta da Conceição Gomes Pinto
 Dina Santos
 Lúcia Boaventura Afonso de Lima Miranda
 Jorge da Torre Neiva (França)
 Mário Clemente (França)
 Mário da Mena (Córsega)

VIDA SACRAMENTAL

BAPTIZADOS

27 de Agosto de 1995

Daniel Barbosa Neto - filho de Jaime de Lemos Neto e Margarida Maria Lemos Barbosa Neto, imigrantes mas residentes em Descampado. Foram padrinhos Florindo Lemos Barbosa e Maria Alzira de Lemos Neto.

27 de Agosto de 1995

Clara da Silva Vieira - filha de António Carlos Vieira da Silva e de Maria Laurinda Brás Barbosa, residentes no lugar de Outeiro. Foram padrinhos Orlando Barbosa da Silva e Lúcia Barbosa da Silva.

A Morte marcou encontro

nas mãos de Deus:



José Maria Vieira Pereira

No dia 22 de Setembro, faleceu em sua casa, no lugar das Lages, José Maria Vieira Pereira.

Contava 57 anos de idade e era casado com Maria de Lurdes Barbosa da Silva. Filho de Manuel Pereira e de Carolina Rosa Vieira.

Paz à sua alma.

FESTA A NOSSA SENHORA DO EMIGRANTE

RECEITAS:	
Peditório	1.510.000\$00
Zés Pereiras	132.500\$00
Peditório das mordomas	80.790\$00
Bar	67.822\$00
TOTAL	1.791.112\$00

DESPEAS:	
Zés Pereiras	83.200\$00
Cartazes	165.000\$00
Con. Cant. Cávado	80.000\$00
Seguro da Festa	14.000\$00
Fogo do ar	275.000\$00
Fogo preso	130.000\$00
Grupo F. de Palmeira	50.000\$00
Ronda de Vila Chã	50.000\$00
G. F. "Casa do Minho"	80.000\$00

Fanfarra	170.000\$00
Conjunto "Convívio"	130.000\$00
Andores	20.000\$00
Flores para andores	65.800\$00
Licenças diversas	35.162\$00
Electricidade	14.684\$00
Arraial	325.000\$00
TOTAL	1.687.846\$00

SALDO POSITIVO	
	103.266\$00
Este saldo de 103.266\$00 mais o saldo de 393.732\$00 (da festa do ano de 1994), mais o saldo de 270.442\$00 (do ano 1993), que perfaz um total de 767.440\$00, foi, de comum acordo com os responsáveis e o pároco, aplica-	

do na aquisição do primeiro candeeiro da Igreja. Tem as características seguintes: 2 metros de alto e 1,5 de largo; 51 lâmpadas com casquilhos de porcelana; 16.5000 pedras de cristal austríaco; 132 pingentes; 1 bola de cristal ao fundo. A armação com banho de ouro de 24 kilates.

COMISSÃO DE FESTAS DA SENHORA DOS EMIGRANTES PARA 1996 STRASBOURG

Fernado Sampaio Ribeiro
Manuel Dias Lopes
José Albino da Silva Ribeiro
José Martins Gomes

CÓRSEGA

Eduardo da Silva Branco
Jorge da Silva Rocha
Eugénio Pires Ribeiro
Manuel Neto Gomes

MARSELHA

Jorge Fernandes Braz

PARIS

Jaime Graça Monteiro da Silva

REPRESENTANTES DOS EMIGRANTES

Aurélio da Silva
José Torre da Silva
Ramiro Neiva de Lemos

DOENTES - NOSSOS IRMÃOS

A exemplo de Jesus, que mostrou sempre muita solicitude pelos doentes, curando-os da doença e purificando-os do pecado, também a comunidade cristã deve rodear de muito carinho os seus membros doentes, proporcionando-lhes os necessários auxílios materiais e espirituais. Eles são nossos irmãos.

Entre os auxílios espirituais, assinalam-se especialmente os sacramentos dos doentes: a Santa-Unção e Comunhão Eucarística como Viático; e ainda, se necessário, a Confissão sacramental, sem esquecer a conveniência da Comunhão Eucarística ao longo da doença.

A Santa-Unção não é, propriamente, um sacramento para os moribundos; é um sacramento dos doentes ou dos idosos, com o sentido de os confortar nos seus sofrimentos, sacrificando-os em união com a Paixão do Senhor de os purificar do pecado e ainda de os curar da doença, se Deus o julgar convenientemente.

Este Sacramento pode administrar-se aos fiéis doentes, quer em razão da sua enfermidade, quer em razão da idade avançada.

Pode receber-se, também, antes de uma operação, quando o motivo

desta é uma doença perigosa.

É de evitar o mau costume de chamar o sacerdote apenas quando o doente já perdeu os sentidos. Aos familiares e amigos compete despertar no doente o desejo de receber os Sacramentos, nomeadamente a Santa-Unção enquanto está lúcido, para que possa tirar mais proveito espiritual dos Sacramentos que lhe forem dados.

A celebração dos Sacramentos na casa do doente deve fazer-se com o máximo respeito e veneração. Para a Santa-Unção e a Comunhão Eucarística, prepara-se o quarto do doente com uma mesa (a cómoda ou outro móvel digno), coberta com uma toalha branca, e acenda-se ao menos uma vela.

Não esquecer o crucifixo.

Finalmente, ao pedir ao sacerdote a sua presença para um doente, que se indique claramente qual o seu estado e que Sacramentos ele vai receber.

"Estava doente e visitaste-me".

Todos os doentes são postos à prova não só na sua confiança perante a vida, como até na sua fé perante Deus.

Os nossos doentes não são esquecidos. Assim como os idosos irão ter a sua festa-convívio arraial, a 16 de Dezembro/95.

Ser idoso, hoje

Com algum humor, escrevia recentemente um jesuíta espanhol, professor universitário de Moral: até aos 30 anos, vive-se de ilusões, com um futuro de esperanças pela frente; dos 30 aos 60, vive-se de realidades, caindo-se na conta da frustração de muitos sonhos; dos 60 aos 75, vive-se de recordações, uma vez que o passado se agiganta e nele se procura refúgio diante de um futuro cada vez mais exíguo e menos atraente; e a partir dos 75, vive-se de puro milagre...

A par do decréscimo da taxa de natalidade, demonstram os actuais dados estatísticos que vivemos numa sociedade cada vez mais envelhecida, com um número crescente e preocupante de idosos, facto que origina variadas questões de relacionamento humano e familiar, mas também de planeamento político e social. Em 1991, a idade média dos idosos para a Comunidade Europeia (C.E.) andava pelos 78 anos, para os homens, e 82 para as mulheres. Em países comunitários, como Portugal e Espanha, a percentagem de pessoas com mais de 60 anos ronda os 20% da população. Mais significativo ainda é que, dentro de um quarto de século, se prevê que estes números possam duplicar.

ENCONTRO DE CATEQUISTAS

Sameiro, 15, 16 e 17 de Setembro de 1995 - Nesta data realizou-se em Braga um encontro de Catequistas com o seguinte programa:

PROGRAMA

Sexta - feira, dia 15
19:30 - Distribuição quartos
Jantar
Reflexão-Trabalho individual
Análise do Ano de Catequese 94/95
Preenchimento de um mini-inquérito
Conclusões
Oração da noite

Sábado dia 16
Oração da manhã
Pequeno almoço
Reflexão-Trabalho de Grupo
TEMA EVANGELIZAÇÃO
Intervalo
Programação do próximo

ano de catequese - divisão de grupos - distribuição de salas - ...
Almoço
Tempo livre
Programação específica (por anos de catequese) -
Festas - ...
Jantar
Convívio
Oração da noite

Domingo dia 17
Oração da manhã
Pequeno almoço
Preparação da Eucaristia
Conclusão dos trabalhos
Intervalo
Eucaristia
Almoço
Encerramento

Este encontro tinha por finalidade analisar o ano de 94 / 95 e programar o ano de 95 / 96.

Conclusões dos trabalhos efectuados

Análise do ano de Catequese 94 / 95

Depois de uma reflexão e do preenchimento de um inquérito os catequistas reunidos em Braga chegaram à conclusão que durante o ano passado houve vários pontos negativos que afectaram o rendimento do ano de catequese.

Quase todos sentiram alguma dificuldade no relacionamento com as crianças devido ao seu desinteresse, ao facto de cada vez mais as crianças serem muito irrequietas e também porque se nota um relativo desinteresse familiar.

É lamentável que a maioria dos pais não tenha interesse em conhecer o catequista do seu filho e nunca queira saber como decorrem as sessões. Até parece que a única obrigação que têm na vida cristã dos filhos é levá-los uma vez por semana à catequese.

E então a oração em família? E o diálogo acerca de temas da vida cristã? E a participação em celebrações comunitárias?

Notou-se também alguma dificuldade na preparação e desenvolvimento das sessões de catequese por falta de tempo

dos catequistas.

Os manuais em geral estão bem elaborados mas, por vezes, não são os mais adequados ao nível das crianças e adolescentes a que se destinam e por isso há necessidade de recorrer a outros meios.

É de referir que, as nossas instalações são péssimas e o material de apoio quase inexistente.

Como apreciação global o ano decorreu dentro de parâmetros que podemos considerar normais. No entanto, pensamos que é necessário mudar muita coisa desde as reuniões de catequistas preparados com antecedência e sem faltas, à maior coordenação ao nível de festas e celebrações não pretendendo esquecer que da parte dos pais devia haver mais interesse em acompanhar os filhos e não só criticar quando os catequistas faltam ou chegam atrasados.

Só com o verdadeiro empenho de todos: pais, crianças e catequistas poderemos melhorar e atingir resultados que nos satisfaçam.

ANO DE CATEQUESE-Calendarário 95/96

FESTA DE CELEBRAÇÕES

24 de Setembro - Início do Ano
9 de Dezembro - Festa da entrega do Credo 5º ano
17 de Dezembro - Festa do Natal
24 de Março - Festa da Palavra 4º ano
22 de Junho - Celebração do Envio 10º ano
23 de Junho - Festa do Pai Nosso 1º ano
30 de Junho - Fim do Ano
1 a 10 de Agosto - Preparação intensiva para a 1ª Comunhão e Comunhão Solene
10 de Agosto - 1ª Comunhão, Comunhão Solene e Crisma

REUNIÕES DE CATEQUISTAS

19 de Novembro
10 de Março
2 de Junho
13, 14 e 15 de Setembro, encontro no Sameiro.

TEMA EVANGELIZAÇÃO

*O que é a evangelização? Como evangelizar?
Qual o nosso contributo?*

A estas e outras questões os grupos de trabalho responderam a partir da análise do Evangelho: "Cada um ponha ao serviço dos outros os dons recebidos" (1 Ped 4, 10 - 11 Da palavra da Igreja": O apostolado dos leigos é a participação na própria missão salvífica da Igreja: a este apostolado são todos destinados pelo Senhor ao receberem o Baptismo e a Confirmação". (QG - 33), e da palavra dos homens". Rapazes e raparigas de Portugal: levantai os olhos e vede a ceia Lourejante para a ceia

fa à espera de braços para o trabalho... Mas não podemos evangelizar os outros se primeiro não estamos nós evangelizados. (João Paulo II aos jovens de Portugal). Após uma reflexão cada grupo apresentou as suas conclusões onde se afirmava que é necessário que todos os cristãos se empenhem na evangelização. O trabalho a fazer é enorme e exige um grande empenho de todos a começar pela família.

Como conclusão um dos grupos apresentou o seguinte texto:

Dar a conhecer a obra de Deus é evangelizar.

Sim, se a nossa fé se alimentar nessa obra.
Não, se nos enchemos de vazio.
Sim, se doarmos algo de nós aos outros.
Não, se o egoísmo nos impede de partilhar.
Sim, se crescermos em humildade.
Não, se o orgulho nos invade.
Sim, se estivermos abertos e receptivos para os outros.
Não, se nos fechamos em nós mesmos.
Sim, se a nossa lei for o Amor.
Não, se nos preocupamos em ter e não em ser.
Sim, se um obstáculo for uma força para continuar.
Não, se desistimos à primeira queda.
Sim, se virmos em Jesus um exemplo a seguir.
Não, se Ele não passar de um revolucionário de há dois mil anos.
Sim, se a nossa vida for um verdadeiro testemunho.
Não, se a hipocrisia assentar arraiais no nosso coração.
Sim, se...
Não, se...
Sim, se o nosso lema for: Mais forte mais alto, mais além...

CORTEJO DE OFERENDAS - 95

Continuação do número anterior

DONATIVOS PARA AS OBRAS DA IGREJA

I - De Abril/92 até Junho/94, perfizeram um total de 6.333.540\$00. (1)

II - De 17 de Julho/94 até 27 de Agosto/95, um total de 1.005.000\$00. (2)

III - Cortejo, 30/7/95: 16.540.000\$00. (3)

(1) - As listas já foram publicadas no "Nascer de Novo" e "Mais Alto".

(2) e (3) - Os nomes vêm discriminados nas páginas deste jornal (continuação do nº anterior).

Albino Flor 100.000\$
 António Bento Queiróz 30.000\$
 Antero Gomes 5.000\$
 Manuel Gomes da Silva 10.000\$
 Maria do Carmo 2.000\$
 Armando Sá Junior ... 54.000\$
 Carlos da Silva Sá 50.000\$
 Maria Martins 5.000\$
 Fátima Boaventura 1.000\$
 José Braz 5.000\$
 José Torre 8.500\$
 José da Silva Cruz 4.000\$
 Joaquim do Frade 10.000\$
 Jorge Penteadado 20.000\$
 Januário Fernandes ... 30.000\$
 Alzira do Coxo 20.000\$
 José Junior 50.000\$
 Maria do Carmo G. da Costa 10.000\$
 António Baltazar 4.000\$
 Amélia Baltazar 2.130\$
 Alice do Primo 10.000\$
 José Manuel 22.000\$
 José Leandro 20.000\$
 Samuel Pires Afonso 50.000\$
 Paulo Jorge 10.000\$
 Laurinda Coutinho ... 25.000\$
 Maria Ferreira Dias ... 22.000\$
 Santos 5.000\$

José Pequeno 5.000\$
 Manuel do Elevino 5.000\$
 Aires Branco 5.000\$
 António Roças 50.000\$
 Alice do João e Filha 50.000\$
 Albino da Deolinda . 100.000\$
 Fernando Miranda ... 20.000\$
 Joaquim Maria 15.000\$
 Joaquim Amorim 20.000\$
 António Lisboa Pires 100.000\$
 Lúcia do Sota 10.000\$
 Manuel Juca 60.000\$
 Manuel Barbosa Pires 30.000\$
 Amélia do Génio 50.000\$
 Pe. António Jorge da Torre 27.000\$
 Alzira Dias Lopes 30.000\$
 Maria Ferreira Dias ... 50.000\$
 Normando de Sá Júnior e esposa 24.655\$
 Balbina Ferreira Dias 50.000\$
 Maria Ferreira Dias ... 50.000\$
 Aurélio Ferreira Pires e esposa 50.000\$
 Margarida Pires Palmeira 20.000\$
 Albino Gonçalves Neiva 50.000\$
 António Pires 10.000\$
 Anónimo 100.000\$
 Irene Ferreira Ramos 30.000\$
 Elsa Georgina Ramos Silva ... 30.000\$
 Em sufrágio do P. Carlos Martins de Lima 1.000\$
 Aná Sampaio de Boaventura 15.000\$
 Maria de Sá Penteadado 10.000\$
 Maria Ferreira Dias ... 50.000\$
 Ana Dias Boaventura 10.000\$
 Maria Gonçalves Jorge 30.000\$
 Alfredo Marques da Silva 10.000\$
 Porfírio de Lemos Neiva 20.000\$

José Cruz Oliveira 10.000\$
 Maria de Sá Palmeira 30.000\$
 Manuel Jorge Palmeira Boaventura 20.000\$
 Jorge Sampaio da Silva 50.000\$
 José Gonçalves Neiva 55.000\$
 Agostinho Roças Couto 20.000\$
 Emília Martins Capitão 20.000\$
 Folar Pascal (Pe. Manuel Brito Ferreira) 1.079.000\$
 Joaquim Pires Afonso 50.000\$
 José Dias Boaventura Pais 50.000\$
 José Maria Sá Júnior 100.000\$
 Manuel Marques da Silva 20.000\$
 José Brito (Café Neiva) 21.000\$
 Albino Pereira da Silva Couto 50.000\$
 David Francisco Ramos 70.000\$
 Emília Antónia Pires . 10.000\$
 Mário Torre da Silva 50.000\$
 Maria Ferreira Dias ... 50.000\$
 Jorge José Teixeira de Araújo 10.000\$
 Hilário Miranda Nascimento . 20.000\$
 Eduardo Gonçalves Branco ... 50.000\$
 Maria Inês Lemos Branco 25.000\$
 Pe. Manuel António Ferreira Afonso 100.000\$
 Anónimo 35.000\$
 Balbina Ferreira Dias 50.000\$
 Maria Amélia Couto Jorge ... 10.000\$
 José Albino da Silva Sousa ... 20.000\$
 António Braz Barbosa 50.000\$
 Maria do Nascimento Barbosa 20.000\$
 António Ferreira da Torre

100.000\$
 Manuel Mariz Neiva . 50.000\$
 Ramiro Martins da Silva 20.000\$
 Balbina Pereira Couto 15.000\$
 Amélia Pires da Silva Alexandre 10.000\$
 Albino da Silva e Sá . 30.000\$
 António Silva Fortunato Boaventura 50.000\$
 Albino Gonçalves Penteadado .. 30.000\$
 Manuel Joaquim de Boaventura 30.000\$
 Albino Baltazar Penteadado 20.000\$
 António Rocha Oliveira 30.000\$
 Joaquim Pires Afonso 35.000\$
 Ramiro Silva e Sá ... 100.000\$
 Morino Coutinho Rocas 30.000\$
 Alzira Lopes 50.000\$
 Mário Branco e Margarida Palmeira, no dia do seu casamento, a 5/8/95 50.000\$
 Maria Barbosa (Crespo) 2.000.000\$
 Albino Neiva da Silva 100.000\$
 Maria Jorge 1.000.000\$
 Albino Barbosa Pires 10.000\$
 Manuel Fernando da Silva Pires 10.000\$
 Albino Silva Pires 50.000\$
 Esta lista não se esgota aqui. A azáfama, o movimento e "confusão" do dia do cortejo tornaram quase impossível o acerto de alguns números, o registo de algumas dadas. O dinheiro e géneros totalizaram 7.540.000\$00. A madeira cerca de 5.000 contos. Outras ofertas em dinheiro a passar de 3.000.000\$00.

NOTÍCIAS DA ESCOLA 1º C.E.B.

No dia 21 de Setembro começaram as actividades na Escola do 1º C.E.B., da Escola de Igreja Vila Chã.

No dia 21 foi a recepção aos nossos alunos (1º ano).

Os alunos ficaram distribuídos da seguinte forma:

1 — D. Fátima - 2º Ano - 14

alunos

3º Ano - 12 alunos

2 — D. Fernanda - 4º Ano - 21 alunos

3 — Prof. Armando - 2º Ano - 14 alunos

3º Ano - 08 alunos

4 — D. Adelaide - 3º Ano - 06 alunos

1º Ano - 09 alunos

5 — D. Amélia - 3º Ano - 05 alunos

1º Ano - 10 alunos

A Professora D. Júlia apoiará as turmas 4 e 5.

No dia 20 p.p. realizou-se a 1ª reunião de Pais para elucidar os pais sobre as actividades

do ano escolar que agora começa.

Durante o ano o C. E. dará informações sobre as actividades a realizar.

Pelo C. E.

A Directora

Maria de Fátima Costa

ÉPOCA VENATÓRIA 1995/1996

É o período de tempo que decorre entre o dia 1 de Junho de cada ano e 31 de Maio do ano seguinte.

Iniciou-se em 15 de Agosto findo, tendo seu termo em 5 de Outubro, o período legal da caça à rola, e, imediatamente em 3 de Setembro, com seu terminus em 30 de Novembro, a abertura da caça à codorniz.

Tudo isto consta da Portaria nº 814/95 de 13 de Julho, contudo, a abertura GERAL DA CAÇA, porventura a mais esperada pela maioria dos caçadores, tem o seu ponto alto no dia 8 de Outubro, terminando no dia 31 de Dezembro, inclusivé.

Nunca é demais alertar estes devotos do Santo Huberto para situações que lhes podem trazer dissabores durante o período venatório.

Assim, durante este período, apenas pode exercer o seu direito de caçar, às seguintes espécies:

"Lebre - Coelho - Perdiz Vermelha - Raposa - Saca Rabos - Galinhas - Narcejas - Tordos - Pombos - Patos - Galinhas de Água - Galeirões - e, Tarambolas Douradas.

Fora deste período, apenas se pode exercer o direito de caça às espécies mencionadas em Edital do Instituto Florestal.

Recomenda-se o cumprimento da Lei, caso contrário, poderá ficar abrangido por algumas das contra-ordenações e respectivas coimas, que, por exemplo, se enumeram:

1 - Coima de 20.000\$ a 200.000\$ para as contra-ordenações seguintes:

a) - Utilização de arma de fogo sem carta de caçador.

b) - Não se fazer acompanhar dos documentos legalmente exigidos, salvo se os apresentar no prazo de 48 horas à autoridade atuante.

c) - Treinar cães de caça ou tiro de caça sem autorização ou fora das condições de autorização.

d) - Transportar as armas de caça sem estarem acondicionadas em estojo próprio.

2 - Coima de 35.000\$ a 350.000\$, para a utilização de cães fora das condições em que a lei o permita.

3 - Coima de 50.000\$ a 500.000\$ para:

a) - O exercício de caça sem licença

b) - Falta de seguro de caça válido

c) - Q uso ou detenção de cartuchos carregados com zagalotes.

Não se esqueça que é obrigatório fazer-se acompanhar dos seguintes documentos:

Carta de caçador

Licença de caça

Licença dos cães que o acompanham

Licença de uso e porte de arma e o livrete de manifesto

Apólice de seguro

Bilhete de Identidade

Além de já estar esclarecido de que, no processo de caça de salto, os grupos ou linhas de caçadores não podem ser constituídos por mais de 5, devendo entre cada linha, mediar no mínimo 100 metros; de que as espingardas automáticas ou semiautomáticas devem ter os carregadores ou depósitos previstos ou transformados para, admitir, no máximo, a introdução de 2 cartuchos; e, de que, cada caçador ou grupo de caçadores pode utilizar até 10 cães na caça ao coelho pelo processo diferente do de batida, só me resta desejar a todos os confrades as melhores felicidades em tudo o que se relacione com o exercício venatório.

Para outros esclarecimentos, poder-se-á socorrer do Decreto-Li Nº 251/92, de 12 de Novembro, da Portaria Nº 814/95, de 13 de Julho e da Lei Nº 30/86, de 27 de Agosto.

Boa sorte
Óptimas caçadas
Manuel Lopes de
Boaventura

Renovação do Conselho para os Assuntos Económicos (Fabriqueira)

O Pároco ouviu o parecer do Conselho Pastoral para a renovação da Comissão Fabriqueira em reunião no passado dia 10 de Setembro. Depois de consultadas as pessoas em causa o Conselho (Comissão Fabriqueira) ficou assim constituído:

— Presidente: P.e Manuel de Brño Ferreira;

— Secretário: Manuel da Silva Barbosa;

— Tesoureiro: Aurélio de Sá Ramos;

— Vogais: José Carlos Alves da Costa

Aurélio Alves Dias.

"O Conselho Económico Paroquial é um órgão consultivo que tem como finalidade ajudar o Pároco, com os seus conselhos, a administrar o Fundo Paroquial. Deverá diligenciar por que os bens temporais recebidos da comunidade paroquial e de outras fontes sejam geridos com eficácia, de modo a proporcionarem àquela os bens espirituais e sociais de que necessita, no âmbito da sua missão" (dos estatutos).

Este Conselho fica nomeado por provisão do Sr. Arcebispo até ao dia 1 de Outubro de 1996

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

ENTRADA COM O "PÉ DIREITO"



Iniciou-se no passado fim de semana a campanha futebolística do U. D. Vila-Chã para a época 95-96. Melhor início não se podia desejar, pois foi arrecadar três pontos ao campo do Forjães Sport Club. É claro que ainda é muito cedo para se tirarem conclusões, mas foi de facto muito positiva a ideia com que ficaram da equipa todos os simpatizantes que se deslocaram até ao campo "Horácio de Queirós" para assistirem a este derby concelhio, que terminou com uma vitória justíssima do U. D. Vila-Chã.

RESULTADOS

Série A

Aveleda - Tibães1-0
Soarense - Viatodos ...2-4
Ninense - Estrelas1-1
Forjães - Vila Chã1-0
Lagense - Brufense1-2
Dumiense - Amoso1-1
Maximinense - Gandra...3-2
Folgou o Palmeiras

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Viatodos.....	1	1	0	0	4-2	3
Vila Chã.....	1	1	0	0	3-1	3
Maximinense	1	1	0	0	3-2	3
Brufense.....	1	1	0	0	2-1	3
Aveleda.....	1	1	0	0	1-0	3
Dumiense....	1	0	1	0	1-1	1
Amoso.....	1	0	1	0	1-1	1
Ninense.....	1	0	1	0	1-1	1
Estrelas.....	1	0	1	0	1-1	1
Gandra.....	1	0	0	1	2-3	0
Lagense.....	1	0	0	1	1-2	0
Tibães.....	1	0	0	1	0-1	0
Forjães.....	1	0	0	1	1-3	0
Soarense....	1	0	0	1	2-4	0
Palmeiras....	-	-	-	-	-	-